

Gravidade

José D'Assunção Barros¹

Não há por que resistir:

Tua gravidade

dobra a minha vontade

Meu solitário amor por ti

Busca o eterno caminho mais curto

Em um espaço displicentemente deformado

Pela real presença da tua beleza

Tenho irmãos? Talvez rivais?

Não os vejo,

Mas somente a ti

Tua luz me cega!

Teu peso

Me dá leveza

Teus grilhões,

Suaves,

Convertem-se em asas

(Ocultas nos meus ombros

Invisíveis)

Eis-me Anjo

Caindo sobre ti

1. Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. ORCID id: 0000-0002-3974-0263. E-mail: jose.d.assun@globomail.com

Sem nunca chegar ao Fim
Eis-me no vôo-queda... que me faz liberto
No mergulho eterno
Eis-me tudo!
(porque só existo em Ti)

Amo-te
Porque não pode ser
(De outro jeito)

Amo-te
Porque o caminho em torno de ti
É (incontornável)

Amo-te
Porque (não) posso evitá-lo:
Deslizo sobre o caminho traçado
Pela tua fascinante Gravidade
Como um destino
a se cumprir:
inevitável,
solene.
pleno